



## **Fatores que afetam a dinâmica temporal de *Frankliniella schultzei* (Thysanoptera: Thripidae) em lavouras comerciais de soja no Norte do Brasil**

**Juliana Lopes dos Santos<sup>1</sup>, Poliana Silvestre Pereira<sup>1</sup>, Hugo Daniel Dias de Souza<sup>1</sup>, Ana Beatriz Carvalho Silva<sup>1</sup>, Marcelo Coutinho Picanço<sup>2</sup> e Renato de Almeida Sarmiento<sup>1</sup>.**

<sup>1</sup>Universidade Federal do Tocantins, Gurupi, TO, Brasil; <sup>2</sup>Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, Brasil.

E-mail: julianalopes@uft.edu.br

No Brasil, os tripses são classificados como praga secundária da cultura da soja, no entanto altas densidades desse inseto puderam ser observadas nas últimas safras (2017/2018 e 2018/2019). A soja é a oleaginosa mais produzida no mundo, e apesar do aumento da importância desse inseto na cultura, nenhum estudo forneceu uma hipótese inicial sobre as causas de tais eventos. Estudos de dinâmica espaço-temporal possibilitam direcionar a amostragem e controle para as situações de maiores riscos com pragas. Entre os fatores que regulam essa dinâmica estão os elementos climáticos, planta hospedeira, inimigos naturais e vegetação na circunvizinhança. Nosso objetivo foi identificar alguns dos fatores relacionados à dinâmica temporal de *Frankliniella schultzei* Trybom (Thysanoptera: Thripidae) em lavouras comerciais de soja. Este estudo foi realizado, ao longo de 2 anos, em quatro campos de soja no estado do Tocantins. As avaliações das densidades de *F. schultzei* foram realizadas em 200 plantas de soja por campo, nas fases vegetativa, floração e frutificação da soja, em cada data de amostragem (n = 22), utilizando a técnica de amostragem de batida de bandeja. Nossos resultados indicaram que as densidades de *F. schultzei* foram semelhantes entre campos e estádios fenológicos da soja. A densidade de tripses apresentou relação negativa significativa com a precipitação pluviométrica, e não foi observada correlação significativa com a temperatura do ar, fotoperíodo, umidade relativa ou velocidade do vento. A densidade de inimigos naturais presentes na área foi inferior a 170 indivíduos (somando todas as avaliações), e não foi associada à densidade de tripses. Como conclusão, este estudo aponta a chuva como o principal fator associado com a dinâmica temporal de *F. schultzei* em culturas de soja no estado do Tocantins. A precipitação é um fator de mortalidade natural essencial para tripses. Portanto, a chuva deve ser considerada ao preparar um plano de amostragem para esses insetos.

**Palavras-chave:** Tripes, Manejo de pragas, Ecologia populacional, Culturas tropicais.